



Informações cadastrais

- a) Identificação: **empresa**
- b) Nome: **Bunge Alimentos SA**
- c) Setor/Atividades: **A Bunge Alimentos é a maior empresa do agronegócio e de alimentos no Brasil.**
- d) Endereço: **Rod Jorge Lacerda, km 20 - Poço Grande - Gaspar - SC 89110-000**
- e) Telefone geral: **(47) 3331-2222**
- f) Número de colaboradores: **4.255**
- g) Nome do responsável pela inscrição: **Juliana Schneider**
- h) E-mail do responsável pela inscrição: **juliana.schneider@bunge.com**
- i) Telefone do responsável pela inscrição: **47 3331 2015**
- j) Nome do responsável pelo projeto: **Patricia Soares**
- k) E-mail do responsável pelo projeto: **patricia.soares@bunge.com**
- l) Cargo do responsável pelo projeto: **Gerente de Comunicação Institucional**

Informações financeiras

- a) Receita anual 2008 - em R\$: **23.300.000.000,00**
- b) Faturamento com exportações em 2008 - em R\$: **14.000.000.000,00**
- c) Total de investimento em meio ambiente (% da receita anual): **0,02%**
- d) Investimento total com o projeto - em R\$: **1.500.000,00**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Recuperação de Áreas Degradadas**
- b) Título: **Bunge Natureza: um compromisso com a sustentabilidade**
- c) Número de funcionários renumerados: **três**
- d) Número de voluntários: **seis - bolsistas da FURB**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **9340**
- f) Parceiros: **Universidade Regional de Blumenau - FURB**
- g) Resumo do case: **Por meio do Programa Bunge Natureza, a Bunge Alimentos mantém dois Centros de Educação Ambiental e Lazer (CDAL), locais que sediam projetos de educação ambiental para membros das comunidades vizinhas, estudantes, colaboradores e familiares. Em Gaspar, em parceria com a Universidade Regional de Blumenau (FURB), o Programa baseia-se em quatro pilares: Pesquisa, Recuperação Ambiental, Preservação e Educação Ambiental.**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas: **Dentre as preocupações da Bunge, destacam-se o desenvolvimento de mecanismos para redução das emissões de gases causadores do efeito estufa (GE), o consumo de água e energia e a geração de resíduos. Também estão no foco do grupo expandir o portfólio de produtos benéficos à saúde e o aprimoramento das ferramentas de educação e comunicação para que fornecedores, produtores rurais e outros parceiros possam ter um desempenho cada vez mais equilibrado.**



BUNGE
Natureza



Um compromisso com a sustentabilidade



Sumário

UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA	03	14	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Responsabilidade ambiental	04	15	Visitas
O jeito Bunge de Preservar	05	15	Formação
Gestão Integrada	05	16	Protetor Ambiental
BUNGE NATUREZA	06	16	COM-VIDA
		17	Seja um afluente do seu rio
PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	08	17	Colaboradores participam
Parceria Bunge-Furb	09	18	Compartilhando conhecimento
Pesquisa: um legado técnico e científico	09	18	Fundação Bunge
UNIDADES DE PESQUISA	10	19	CONSIDERAÇÕES FINAIS
Áreas de recuperação	11		
Sequestro de carbono	12		
Preservação: Reserva Figueira Branca	13		



BUNGE

Bunge Alimentos S.A

Presidente: Sérgio Roberto Waldrich

Número de colaboradores: 4.300

Faturamento (2008): R\$ 23.300.000.000,00

Sede Administrativa: Gaspar (SC)

Endereço: Rodovia Jorge Lacerda, km 20 CEP 89110-000

Caixa Postal 45

Fone: (47) 3332-2222

e-mail: comunicacao.institucional@bunge.com

site: www.bungealimentos.com.br



Uma questão de sobrevivência

Se o naturalista alemão Johann Friedrich Theodor Müller (1822-1897) estivesse vivo certamente lamentaria a degradação da vegetação das margens dos rios da bacia do Itajaí. Fritz Müller, como era conhecido, viveu na segunda metade do século XIX em Blumenau (SC). Estudou a fauna, a flora e viu as margens dos rios cobertas pela mata ciliar. Quase 200 anos depois, engenheiros ambientais, agrônomos, técnicos e ambientalistas debatem soluções para evitar a acentuada erosão e recuperar as áreas degradadas. Mas, este é um trabalho árduo. A bacia do Itajaí tem área de 15.500 km², o equivalente a 16,5% do território do Estado de Santa Catarina, e calcula-se que mais de 1 milhão de pessoas vivam nesta região. Os rios, as matas, a fauna e a flora são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a manutenção de índices compatíveis de qualidade de vida na região. Portanto, entender o fenômeno natural do ponto de vista científico, propor soluções técnicas, educar e criar hábitos preservacionistas é uma questão de sobrevivência social e econômica.

Este trabalho, concorrente ao 16º Prêmio Fritz Müller, tem o objetivo de apresentar as boas práticas ambientais da Bunge Alimentos, sob a chancela do Programa Bunge Natureza, na pesquisa, recuperação, monitoramento e defesa dos ambientes fluviais na bacia do Itajaí. Vai também abordar as ações e projetos na área da educação ambiental, bem como compartilhar resultados com a comunidade científica, poder público, associações e grupos organizados de defesa do meio ambiente.



A recuperação da mata ciliar e...

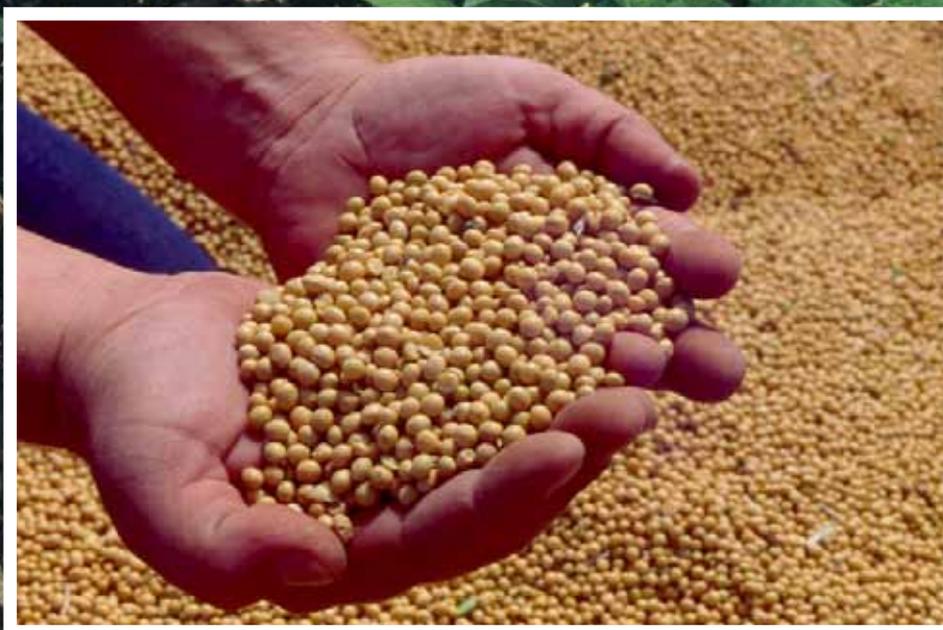


...educação ambiental são ações do Bunge Natureza

Responsabilidade Ambiental

O compromisso da Bunge com a preservação do meio ambiente vai além dos limites dos seus escritórios, fábricas e silos. Em parceria com a Conservação Internacional e a ONG Oréades Núcleo de Geoprocessamento, a Bunge firmou a Aliança Biocerrado. Trata-se de um pacto de esforço coletivo a fim de mapear, apoiar e implementar projetos relacionados à conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais do Cerrado brasileiro, com resultados surpreendentes.

A Bunge também não compra soja cultivada em novas áreas desflorestadas do Bioma Amazônico. A decisão faz parte de um acordo, assinado em 2006, pelas grandes empresas do agronegócio brasileiro e liderado pela Associação Brasileira das Industriais de Óleos Vegetais (ABIOVE) e pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC). Desta forma, a Bunge contribui para a preservação de um dos biomas mais ameaçados do mundo.



O jeito Bunge de preservar

Antes de interagir com as comunidades na defesa do meio ambiente, a Bunge criou a sua própria Política Ambiental Mundial, que norteia todas as suas ações socioambientais e atividades

industriais no mundo. Estabeleceu um Sistema de Gestão Ambiental consolidado e aprovado pelos mais respeitáveis órgãos de fiscalização e controle de impacto ambiental.

Política Ambiental Mundial

- ▶ Cumprir a legislação ambiental e outros requisitos aplicáveis aos seus processos, produtos e serviços;
- ▶ Promover a melhoria ambiental contínua e o desenvolvimento sustentável, aplicando os princípios do gerenciamento ambiental, indicadores de desempenho e avaliações de risco ambiental;
- ▶ Prover apoio ao treinamento em gestão ambiental, o respeito ao meio ambiente e a responsabilidade de seus colaboradores no desempenho ambiental:
 - ▶ Medir e avaliar o desempenho ambiental associado aos processos de suas instalações, produtos e serviços;
 - ▶ Atuar com responsabilidade social, procurando atender às necessidades ambientais das comunidades e promovendo o uso responsável dos recursos naturais;
 - ▶ Buscar a prevenção da poluição, redução de resíduos, o reuso e a reciclagem em seus processos, produtos e serviços, quando tecnicamente viáveis e economicamente justificáveis.

As unidades industriais da Bunge possuem modernas estações de tratamento da água dos processos, ou irrigação; monitoramento dos níveis de emissão de gases e material particulado na atmosfera, conforme a legislação vigente; e projetos para a obtenção de matriz energética alternativa, sem comprometimento da segurança e da produtividade. Além disso, a empresa difunde a cultura da preservação ambiental entre seus colaboradores e parceiros, tornando-os multiplicadores da causa na família e comunidades.

A Bunge no Brasil produz, anualmente, o Relatório de Sustentabilidade no modelo da GRI (Global Reporting Initiative). Com o emprego de padrão internacional, a empresa apresenta suas realizações e possibilita a

aferição, o acompanhamento e estabelecimento de metas tangíveis e as avaliações de desempenho de iniciativas que sejam relacionadas à sustentabilidade.

A busca pela melhoria na qualidade de relacionamento com seus públicos interessados levou a Bunge a organizar, em dezembro de 2007, um evento até então inédito no Grupo: o Painel de Stakeholders. Esse fórum de discussões reuniu 23 pessoas na sede da Bunge, em São Paulo, incluindo representantes de ONGs, clientes, instituições financeiras, colaboradores e especialistas internos. Os participantes avaliaram o conteúdo da edição 2007 do Relatório de Sustentabilidade e, a partir disso, aprofundaram a discussão de assuntos que envolvem todas as partes interessadas da Bunge.

Gestão Integrada

Por meio de sua Política de Sustentabilidade, a Bunge põe em prática o compromisso com o desenvolvimento sustentável em suas operações em todos os países nos quais atua. Para a Bunge, a sustentabilidade é um valor sob três pilares:

Desempenho Econômico

A parceria com o produtor rural e demais stakeholders, gerando empregos, divisas e riquezas para o país.

Desenvolvimento Social

A crença na participação comunitária e nos valores da cidadania empresarial, moldando políticas em benefício de todos.

Responsabilidade Ambiental

A preocupação com os recursos naturais e o respeito ao meio ambiente, conduzindo políticas e ações que integrem homem e natureza.



Bunge Natureza

O Bunge Natureza engloba as atividades relacionadas à preservação ambiental exercidas pela Bunge nas comunidades onde atua. As pessoas que participam das ações propostas assume o papel de agentes ativos de sensibilização de seus de seus stakeholders para o desenvolvimento sustentável.

Esta transformação começa nos Centros de Divulgação Ambiental e de Lazer (CDALs), instalados próximos a duas unidades industriais da Bunge Alimentos. O primeiro deles, localizado em Gaspar, sede administrativa da Bunge Alimentos, foi inaugurado em dezembro de 2005, com recursos próprios de cerca de R\$ 3,5 milhões. É o maior investimento privado já realizado na área ambiental no Médio Vale do Itajaí. Dentro da estrutura física, a Bunge instalou um dos mais modernos viveiros de mudas de árvores nativas do país, com capacidade para até 100 mil mudas/ano, auditório para palestras, espaço para exposição de temas voltados ao meio ambiente, à cultura, ao lazer e à qualidade de vida. A administração desta área é feita em parceria com a Universidade Regional de Blumenau (FURB), através da cadeira Turismo onde profissionais e bolsistas trabalham na organização de eventos realizados neste espaço, tanto para as atividades de educação ambiental quanto para outras atividades sociais e internas promovidas pela própria Bunge.

De janeiro de 2006 a dezembro de 2008, 8.400 alunos e cerca de 800 professores participaram das atividades de educação ambiental no CDAL. Isto envolveu 57 escolas em projetos e atividades de educação ambiental. Neste mesmo período, foram realizadas 23 ações específicas para os colaboradores da Bunge, com a participação de 1.438 pessoas.

Além de Gaspar, o Bunge Natureza implantou o CDAL na unidade industrial de Jaguaré, em São Paulo (SP). Cercado por prédios comerciais, residenciais e industriais, o Centro abre espaço para o cultivo de hortas comunitárias e hidroponias. Além disso, mantém o Projeto “Fazendo Educação Ambiental”, que desperta, sensibiliza, educa e promove o interesse sobre o meio ambiente a partir da expressão da arte – música, teatro, dança e artesanato – da piscicultura e dos esportes.

As ações propostas no Programa Bunge Natureza interagem com iniciativas governamentais, privadas e de associações ambientais organizadas que levam à sensibilização e envolvimento das comunidades na defesa e preservação do meio ambiente e recuperação de áreas degradadas.

Em Gaspar, a atuação do Bunge Natureza abrange o Vale do Itajaí e litoral e está constituída em quatro pilares: Recuperação Ambiental, Pesquisa, Preservação e Educação Ambiental.

Visitantes no CDAL e palestras (2006 a 2009) – Educação Ambiental

Público Alvo: Estudantes/educadores/entidades

	Visitas realizadas	Alunos visitantes	Professores visitantes	Instituições participantes	Participação da Comunidade	Palestras externas	Pessoas atendidas externamente	Escolas envolvidas pós
Total 2006	0	3253	133	0	0			0
Total 2007	36	3022	162	26	274			19
Total 2008	71	2149	577	36	537			38
<i>Janeiro*</i>	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Fevereiro</i>	2	0	4	2	100	0	0	3
<i>Março</i>	3	106	10	4	0	3	150	2
<i>Abril</i>	7	0	0	4	180	2	5	3
<i>Mai</i>	10	60	4	6	238	1	60	2
<i>Junho</i>	3	0	0	2	90	2	450	0
Total 2009**	25	166	18	18	608	8	665	10

* No mês de janeiro não são realizadas atividades no CDAL

**Números consolidados até a primeira semana de junho

***Escolas envolvidas em projetos de Educação Ambiental após as formações, palestras e mobilizações

Metas de visitantes CDAL 2009 Educação Ambiental

Total de visitantes até a primeira semana de junho

849

Meta a ser alcançada em 2009

1.151

Programa de Recuperação Ambiental

O Programa de Recuperação Ambiental é resultado da parceria técnica e científica entre a Bunge Alimentos e a Universidade Regional de Blumenau (FURB). A iniciativa mapeia, pesquisa e recupera os ambientes fluviais da região, além de divulgar métodos e resultados científicos obtidos a partir deste trabalho. Implantado em 2005, sob a chancela do Bunge Natureza, o PRA é a continuidade de um diagnóstico realizado em 2001 pela universidade e Embrapa Paraná sobre as condições da mata ciliar do rio Itajaí-Açu. O relatório final apontou quais eram as espécies de vegetais existentes na região, de tal forma que fossem identificadas aquelas a serem reintroduzidas nas áreas degradadas. Este primeiro levantamento deu origem a uma lista de espécies vegetais para o plantio.

Além dessa relação, os pesquisadores constataram que havia um alto índice de decapeamento vegetal nos sistemas de planície do Itajaí-Açu. Já nas encostas, o índice de cobertura vegetal, segundo os técnicos, era menos preocupante, embora houvesse a necessidade de uma ação imediata de prevenção e restauração da mata ciliar.

Com estes resultados, os pesquisadores da FURB passaram a buscar recursos financeiros para a execução do projeto. Basicamente, a ideia era plantar as espécies relacionadas em áreas determinadas e monitorar o padrão de desenvolvimento e de cobertura do solo. A partir daí, verificar quais as respostas que essas espécies poderiam dar na recuperação dos ambientes fluviais do Itajaí-Açu. As áreas foram batizadas de Unidades de Pesquisa (UPs).



O CDAL é o local das ações de educação ambiental...

...e de seleção de sementes e produção de mudas

Parceria Bunge-FURB

As estimativas de custo do PRA eram relativamente altas, pois seria necessário comprar ou produzir as mudas. No Vale do Itajaí não havia viveiros que produziam grandes quantidades de mudas de espécies vegetais. Foi então que em 2004, a Bunge Alimentos, em uma iniciativa inédita no Vale do Itajaí, procurou a FURB com o interesse de uma orientação técnica para a recuperação de uma área de mata ciliar de 14.000 m² que ficava no terreno onde está assentada a sua unidade industrial, em Gaspar. O objetivo da Bunge era atuar em duas frentes: restauração da mata ciliar e

divulgação ambiental. A equipe de pesquisadores do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) da universidade reformulou o projeto e incluiu ações de educação e divulgação ambiental. O convênio técnico e científico foi assinado em fevereiro de 2005, e os pesquisadores da FURB iniciaram a coleta de sementes e a produção de mudas paralelamente às obras de construção do CDAL. Em 2009, Bunge e FURB renovaram, por mais quatro anos, o convênio que conta ainda com a parceria da Embrapa Florestas do Paraná, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Epagri.

*Pesquisa:
um legado
técnico e
científico*

O objetivo técnico e científico do PRA é construir uma base de dados com informações sobre o desenvolvimento e eficiência das espécies vegetais nativas da região nos diferentes tipos de solo da bacia do Itajaí. Dessa forma é possível aos técnicos da FURB cruzarem as informações e indicarem, com mais confiabilidade, quais as espécies mais adequadas para cada tipo de área geográfica. Isto reduz, consideravelmente, os custos de recuperação das áreas degradadas e o tempo de todo o processo de recuperação e possibilita um maior envolvimento com a comunidade.



Com base no acompanhamento das áreas de pesquisa é possível indicar quais plantas se adaptam melhor ao solo da região

Unidades de Pesquisa

A base de dados do PRA começa a ser construída a partir das Unidades de Pesquisa (UPs). Hoje já existem indicadores concretos para algumas espécies vegetais e os pesquisadores já podem, por exemplo, identificar quais podem ser introduzidas em uma área sujeita à erosão para um rápido crescimento e consequente cobertura do solo.

As Unidades de Pesquisa são implantadas em propriedades particulares. O desafio do PRA é sensibilizar os proprietários a ceder uma área de suas terras próxima à margem do rio para o trabalho de pesquisa. A sensibilização é feita por meio da educação ambiental, palestras, cursos e encontros microrregionais, onde são apresentadas aos donos de terras próximas das margens dos rios as vantagens de recuperar a mata ciliar. Este trabalho tem obtido resultados consistentes, com mais proprietários de terras procurando assessoramento técnico e científico no PRA e cedendo áreas para a pesquisa. Os donos de terra que aderem ao programa assinam um termo de compromisso de não utilizar mais a área cedida para fins agropecuários.

A UP tem um custo de implantação de R\$ 1.500,00. A manutenção, sem dúvida, é uma das principais resistências ao aumento do número de unidades de pesquisa. Somente nas roçadas, o gasto pode chegar a R\$ 6 mil ao ano. Somando-se as despesas de deslocamento até as áreas, pagamento de técnicos, bolsistas da FURB e a compra de material de trabalho, o valor mínimo de uma UP é de R\$ 12 mil. É importante salientar que as UPs deixam de exigir manutenção depois de 18 meses.

O PRA já implantou sete Unidades de Pesquisa, totalizando uma área de 32.025 m². A UP mais antiga está estabelecida há quase três anos na foz do Itajaí-Açu, na cidade de Itajaí. O proprietário, Vandelino Anacleto, que já cedeu outras duas áreas para o programa, totalizando 10.000 m², considera fundamental a iniciativa do PRA para a preservação e recuperação dos ambientes fluviais. "Este programa é essencial



As UPs são implantadas em áreas particulares

para a recuperação das margens, que hoje estão muito degradadas. Espero contribuir neste belo trabalho, deixando o ambiente melhor para as futuras gerações". Os resultados na UP mais antiga, afirmam os pesquisadores da FURB, são parciais e ainda serão necessários dez anos de pesquisas até se chegar a um diagnóstico definitivo sobre as espécies vegetais de desenvolvimento mais rápido e sustentável.

A mais recente UP foi instalada na propriedade de Teresinha Costa, em Gaspar (SC). A UP fica numa área de 1.000 m² e a finalidade é testar uma nova forma de restauração baseada na redução dos custos de manutenção. Foram plantadas mudas da espécie Tucaneira (*Citharexylum myrianthum*) por apresentar um rápido desenvolvimento e conseguir abafar a proliferação da braquiária.

Unidades de Pesquisa (UPs) Implantadas

Propriedade	Cidade	Área	Muda Plantadas
Silvio/Sebastião Lopes	Apiúna	1.125m ²	603
Colégio São Paulo	Apiúna	3.600m ²	603
Vandelino Anacleto	Itajaí	3.600m ²	603
Vandelino Anacleto	Itajaí	7.200m ²	812
Brandilli	Apiúna	12.000m ²	1.800
Francisco Schneider	Navegantes	3.600m ²	812
Teresinha da Costa	Gaspar	1000m ²	72



Áreas de Recuperação

Os donos de áreas das margens dos rios procuram espontaneamente os técnicos da PRA, percebendo no plantio das mudas uma alternativa eficaz para conter os processos erosivos. O programa fornece as mudas sem custo, porém o proprietário assume o compromisso formal de fazer o plantio seguindo as orientações dos técnicos.

De 2004 a 2009, o PRA iniciou o processo de recuperação de 304.918 m² de mata ciliar, produziu mais de 144 mil mudas de espécies vegetais nativas da região, sendo que 27 mil foram doadas à população e outras 50 mil plantadas em áreas de pesquisa e matas ciliares. O PRA conta com 155 parceiros, entre agricultores, empresas, Ongs e escolas em 18 municípios da bacia do Itajaí.



Os agricultores percebem que reflorestar a margem do rio contém os processos erosivos



Área recuperada na Bunge, em Gaspar

Antes



Depois



A primeira área a iniciar o processo de recuperação foi a do terreno onde está assentada a unidade industrial e o centro administrativo da Bunge Alimentos, em Gaspar. Hoje, é visível a transformação da paisagem e os efeitos sobre as espécies da fauna – aves, insetos e pequenos mamíferos.

Em um segundo momento, o PRA passou a dimensionar a riqueza e diversidade das espécies na relação direta com a recuperação da mata ciliar. Na área reflorestada da Bunge, por exemplo, identificou-se 97 espécies de aves, pertencentes a 14 ordens e 34 famílias. Destas, 22 espécies foram registradas em apenas uma coleta. Um acréscimo significativo de espécies tornou-se mais evidente nos últimos seis meses, entre as quais a *Phimosus infuscatus*, espécie até pouco tempo considerada rara, mas com vários registros recentes para o estado, e a *Poospiza nigrorufa*, espécie dependente de ambientes ciliares preservados. Durante o estudo, surgiu um número grande de espécies de aves, que apresentam dependência direta e indireta das matas ciliares, comprovando o importante papel destes ambientes como corredores ecológicos.

Sequestro de carbono

Ser uma espécie vegetal pioneira significa possuir um bom poder de colonização, ter sementes capazes de germinar sob condições de alta intensidade lumínica, crescer rapidamente e gerar um grande número de sementes em sua vida relativamente curta. Porém este fato não esclarece quais pioneiras estão mais aptas a se estabelecer em solos com saturação hídrica plena ou parcial, ou ainda em solos bem drenados. Também não esclarece o quanto é possível para uma determinada espécie vegetal incrementar-se mediante condições variadas, bem como quanto de carbono é capaz de incorporar em seus tecidos e no solo. As respostas a essas e outras questões podem ser muito úteis para a sociedade. Por isso a FURB estabeleceu o projeto “Desenvolvimento de Espécies Florestais Nativas do Vale do Itajaí” como estratégia para o incremento do sequestro de carbono. Com patrocínio da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Fapescc) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPQ, o projeto marca o início da busca de conhecimentos sobre a fixação de carbono em espécies florestais nativas da região do Vale do Itajaí. O projeto só foi possível graças à existência da estrutura do PRA. Segundo a professora da FURB e coordenadora técnica do PRA, bióloga e doutora Rosete Pescador, nas UPs já é possível quantificar o volume de carbono que cada uma das espécies armazenou em folha, caule, raízes e quanto foi incorporado ao solo por intermédio da deposição da camada de serrapilheira. O projeto foi implantado no primeiro semestre de 2009, por isso seus resultados ainda não foram consolidados, mas já se pode afirmar que serão de grande valor nas negociações futuras de créditos de carbono.



Caracterização do solo



Coleta de serrapilheira



Pesagem de material biológico

Preservação: Reserva Figueira Branca

De uma área original de 1.300.000 Km² de mata atlântica, estima-se que 7% resistiram à intervenção predatória do homem nos últimos 509 anos. É um dos ecossistemas mais ameaçados do mundo. Em alguns fragmentos da floresta existe a necessidade urgente de se restabelecer e preservar a biodiversidade.

Consciente da sua responsabilidade socioambiental, a Bunge Alimentos tomou a iniciativa, em 2005, de transformar uma área de floresta atlântica de 300 hectares de sua propriedade, na divisa entre Gaspar e Guabiruba, no Vale do Itajaí, em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural. A Reserva Figueira Branca, assim batizada por ser essa espécie uma árvore símbolo da região, é um espaço lúdico de pesquisa e sensibilização para as questões ambientais. Percorrer uma das cinco trilhas de observação implantadas pela Bunge Alimentos é a atmosfera perfeita para a prática da educação ambiental. Em 2008, a reserva recebeu um público de 676 pessoas, ou seja, o dobro na comparação com 2007, seu primeiro ano de funcionamento para visitas externas. Vale destacar que em 2008, a Figueira Branca esteve aberta somente até o mês de novembro, pois em função da catástrofe natural que se abateu sobre o Vale do Itajaí, acabou fechada. A reserva está sendo revitalizada para, em breve, reabrir para visitas.

Enquanto esteve em funcionamento, a Figueira Branca foi sempre muito requisitada por grupos de estudantes, professores,



O ambientalista Lauro Bacca em visita à Figueira Branca

pesquisadores e ambientalistas, porém, as visitas são limitadas em respeito ao Plano de Manejo que leva em consideração o equilíbrio do ecossistema local e a segurança das pessoas. O processo de aprendizagem prática na reserva permite a interpretação ambiental em um contexto de rica biodiversidade, comprovada em um minucioso levantamento técnico e científico realizado pelo Instituto de Pesquisas Ambientais da FURB. Para se ter ideia da riqueza do “acervo” florístico, 1/4 de toda a flora arbórea do estado de Santa Catarina está representada na reserva. Além disso, foram identificadas e catalogadas 25 espécies de mamíferos (voadores e não voadores) e 115 espécies de aves, ou aproximadamente 17,69% das cerca de 650 espécies documentadas para Santa Catarina e 33,72% das aves registradas para a bacia do Itajaí. Deste total, 43 espécies encontradas na reserva só existem na mata atlântica e seis delas estão ameaçadas de extinção. Na Figueira Branca também se abordam questões históricas, geográficas, científicas, artísticas e até da Língua Portuguesa. A reserva é também fonte de coleta de sementes para o viveiro de mudas do CDAL.



Visitas limitadas em respeito ao Plano de Manejo da reserva

Educação Ambiental

A educação e a divulgação ambiental ganharam um capítulo especial no Bunge Natureza. As atividades começam no local de trabalho, e se estendem para as famílias dos colaboradores da Bunge e comunidade. Na medida em que essas ações e projetos foram consolidados, os diversos atores da sociedade passaram a ter no Programa Bunge Natureza uma referência para o desenvolvimento de novos projetos e atividades relacionados às boas práticas ambientais. O programa passou a formar parcerias com associações, entidades de classe, institutos de ensino, governos e organizações não governamentais ligados à causa ambiental. Diante dessa oportunidade, a semente da educação ambiental se expandiu para além das matas ciliares – proposta inicial quando da assinatura do convênio Bunge-FURB em 2005 – e novos projetos vieram se somar. Hoje, faz parte da educação ambiental do Bunge Natureza uma série de atividades organizadas pela sociedade que contribuem para a sensibilização e o aprendizado do ciclo da cultura preservacionista nunca antes fomentado de maneira tão sistemática e abrangente no Vale do Itajaí.

As atividades de educação ambiental e outras sociais promovidas no CDAL de Gaspar e nas escolas são organizadas pela própria equipe da FURB, e coordenadas a partir da área de Comunicação Institucional da Bunge Alimentos.

A semente da educação ambiental se multiplicou em todos os níveis da sociedade





Educadores e alunos interagem em atividades de sensibilização para a preservação do meio ambiente

Visitas



O CDAL recebe a visita de professores, pesquisadores, técnicos, autoridades públicas, colaboradores da Bunge e seus familiares e, principalmente, estudantes dos municípios de Gaspar, Ilhota, Itajaí e Blumenau. Eles recebem informações sobre o PRA, Reserva Figueira Branca e todas as fases de produção das mudas

nos viveiros e outras atividades contextualizadas no dia a dia. As apresentações são sempre acompanhadas de vídeos e atividades lúdicas. Em 2008, o CDAL atendeu 3.370 pessoas da comunidade, sendo 2.149 alunos. De fevereiro a maio deste ano, as visitas já somam 849 pessoas.

Formação

Voluntários e professores do ensino infantil e fundamental de Gaspar e Ilhota recebem formação em educação ambiental. O objetivo é sensibilizá-los por meio de um processo contínuo,

para que ajam como multiplicadores da educação ambiental em suas unidades escolares e nas comunidades. Até maio de 2009, foram formadas 400 pessoas entre voluntários e professores.



Protetor Ambiental



O treinamento...



...e os protetores ambientais partindo para a prática

O projeto Protetor Ambiental é mais um processo de formação destinado a jovens com idade entre 12 e 14 anos que serão agentes multiplicadores da cultura da preservação ambiental em suas escolas e comunidades. A iniciativa é da Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina. A Bunge dá o suporte financeiro e logístico ao programa nas cidades de Gaspar e Ilhota. A empresa patrocina transporte, lanches, uniformes, materiais didáticos e os

espaços para as aulas teóricas e práticas. Os técnicos do Bunge Natureza são monitores das disciplinas e ministram algumas aulas do curso que tem carga horária mínima de 120 horas. Os demais professores são voluntários da FURB, agentes de saúde e policiais militares e ambientais. Após a formatura, os protetores repassam o aprendizado aos alunos da rede de ensino pública e particular de Santa Catarina e comunidades.

COM-VIDA

A Bunge apoia em Gaspar e Ilhota a implantação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) nas escolas. É uma nova forma de organização na escola que tem, por base, a participação de estudantes, professores, funcionários, diretores, pais e comunidade em geral. A Bunge forma professores da rede pública de ensino para instrumentalizarem a COM-VIDA na escola. Em 2008, foram 52 horas de formação em Gaspar, atendendo a 120 professores da educação infantil e ensino fundamental, e outros 80 professores da rede de ensino de Ilhota.

A COM-VIDA surgiu de um grande debate nacional, em 2003, e tem um grande desafio que é construir a Agenda

21 nas escolas de todo o País. A Agenda 21 é um programa de ação, baseado num documento de 40 capítulos, que se constitui na mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Trata-se de um documento consensual para o qual contribuíram governos e instituições da sociedade civil na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, no Rio de Janeiro, também conhecida por ECO-92. Em Gaspar, a Agenda 21 Escolar vem sendo também discutida pelos vereadores mirins.



Professores, funcionários e pais preparados para construir a Agenda 21 nas escolas de Gaspar



Seja um afluente do seu rio



Estudantes vão a campo para plantar na margem do rio em Gaspar e Ilhota

Implantado em março de 2009, o projeto envolve escolas de Ilhota e Gaspar. O objetivo é replantar a mata ciliar com a participação direta dos estudantes, pais, professores e funcionários das escolas localizadas próximas às margens do rio Itajaí-Açu. Com o apoio técnico e de materiais, os alunos prepararam o solo, plantam as mudas e assumem o compromisso de monitorar o desenvolvimento das plantas.



Colaboradores participam

O Bunge Natureza define uma agenda anual de eventos - exposições, palestras, teatros, concursos, visitas e plantio de mudas de árvores - relacionada ao meio ambiente. O programa aproveita estas datas para despertar nas pessoas a reflexão sobre as atitudes frente à sustentabilidade e, ao mesmo tempo, reforçar suas ações internas e externas de preservação do meio ambiente nas comunidades. A Semana Mundial do Meio Ambiente, no mês de junho, além do Dia da Água e Dia da Árvore são eventos de grande repercussão entre escolas, Ongs, entidades do terceiro setor e também entre os colaboradores e parceiros. Em 2008, foram 1.248 colaboradores participantes de 12 atividades. Neste ano já participaram 800 colaboradores em sete atividades. Uma delas foi a Semana do Meio Ambiente, em junho, que promoveu ações especiais com o slogan "Preserve seu mundo. Recicle seus hábitos", buscando despertar a reflexão sobre a atitude de cada um frente às questões de sustentabilidade e difundir as ações da empresa.



Colaboradores se tornaram mais participativos nas atividades relacionadas ao meio ambiente

O correio eletrônico da empresa é utilizado para o envio de quatro dicas mensais de cuidado com o meio ambiente, uma solicitação feita pelos próprios colaboradores em pesquisa interna. Além das mensagens eletrônicas, o Bunge Natureza utiliza outros veículos

de comunicação interna da empresa para divulgar e motivar a participação dos colaboradores, como o Portal Corporativo, a revista Planeta Bunge, nas versões eletrônica e impressa, o Jornal Mural e o display Saboreie com Informação, que fica nas mesas do refeitório.

Compartilhando conhecimento



Faz parte da política de atuação das empresas Bunge no Brasil firmar parcerias com universidades nas mais diversas áreas. Foi assim no caso do Bunge Natureza e seus projetos. O objetivo da Bunge é transformar as boas ideias acadêmicas em ações práticas, contribuindo para o aprendizado de dezenas de estudantes. No Bunge Natureza, os professores, estagiários e bolsistas da FURB vivenciam experiências que ampliam seus conhecimentos e os tornam profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho.



Bunge Natureza contribui para o conhecimento acadêmico

Fundação Bunge



Além das ações voltadas à responsabilidade ambiental, as empresas Bunge no Brasil promovem ações sociais corporativas desenvolvidas pela Fundação Bunge. Criada há mais de 50 anos, a entidade tem como objetivo compartilhar conhecimento e envolver os colaboradores e demais stakeholders na discussão e solução dos desafios que se apresentam nas comunidades do entorno das unidades Bunge, elegendo a área de educação sustentável como foco de atuação. Suas ações estão sustentadas por quatro pilares: ações voluntárias, formação de educadores, incentivo à excelência e responsabilidade histórica e empresarial. Por meio de programas, como o Comunidade Educativa, a Fundação Bunge interage para as questões educativas. Até novembro de 2008, a escola Angélica Costa, em Gaspar, desenvolvia o Projeto Cantar, que estimula a musicalidade na infância. Os instrumentos utilizados pelos alunos, na sua maioria, são produzidos a partir de material reciclável. A tragédia natural que ocorreu no Vale do Itajaí atingiu o bairro Sertão Verde, onde ficava a escola que foi destruída por uma avalanche de terra. A Bunge já tomou a dianteira e firmou uma parceria com a prefeitura para a execução de um plano de desenvolvimento sustentável, o Conhecer para Sustentar, que pretende planejar o bairro a fim de evitar futuras catástrofes e reconstruir a Escola em um modelo ecoeficiente. O Comunidade Educativa possui 817 voluntários que se envolvem com 14.400 estudantes e 730 professores em todo o Brasil.

Foco em uma educação também comprometida com o meio ambiente

Considerações finais

A abertura do debate sobre a relação homem-meio ambiente já se configura em uma coconquista importante para a sociedade brasileira. E nestes mais de 100 anos no Brasil, a Bunge Alimentos firmou um pacto com a sustentabilidade e a inseriu em sua gestão. O equilíbrio nos três pilares - crescimento econômico, responsabilidade ambiental e desenvolvimento social - é a forma como a Bunge segue no seu nobre propósito: melhorar a vida aperfeiçoando a cadeia de alimentos e o agronegócio.

O Programa Bunge Natureza é um exemplo de atuação no pilar ambiental. Ao se avaliarem os resultados nestes quatro anos de existência do programa, percebe-se o enorme interesse e poder de mobilização da sociedade em torno das questões do meio ambiente. O Bunge Natureza dá a oportunidade da pesquisa científica, da recuperação de áreas degradadas na bacia do Itajaí e do estudo prático. Professores e acadêmicos do Instituto de Pesquisas Ambientais da FURB, parceira da Bunge no Programa de Recuperação Ambiental, estudam os efeitos do decaimento da mata ciliar e como recuperar com racionalidade de custos e tempo. Muito se avançou, e até novos projetos vieram se somar ao trabalho, como o da quantificação de carbono que cada uma das espécies estudadas armazenam em folha, caule, raízes, bem como o volume incorporado ao solo.

Mas essa é apenas uma vertente do Bunge Natureza, pois sua outra grande contribuição consiste em promover a educação ambiental em todos os níveis. Os indicadores nesta área revelam que já existe uma mudança de atitude em curso. O meio ambiente deixou de ser tema de debates entre ambientalistas. Cada vez mais pessoas se tornam atores do processo. Assim, a Bunge acredita que educar é compartilhar inovadoras experiências. Só assim se garante o futuro do Planeta, e o futuro só existirá para quem planeja o presente com sustentabilidade.

Coordenação, edição e supervisão:

Patrícia Soares - Gerência de Comunicação Institucional

Apoio: Juliana Schneider, Katiyuscia Rebelo e Eduardo Zimmer

Produção editorial: Direction Editorial

Texto: jornalista Alexandre Melo (mtb 6901/RS)

Projeto gráfico e edição de arte: Ana Lúcia Dal Pizzol

Fotos: Clóvis Ferreira, Marco Gamborgi, Dani Bonifácio e banco de imagens Bunge Alimentos



BUNGE



Primor



Delícia

BUNGE
Pro

